

---

## 039ª SESSÃO ORDINÁRIA 10MAI2017

(Texto com revisão final.)

**A Sra. Comandante Nádía (Requerimento):** Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações. Após retornamos à ordem normal.

**O Sr. Cassiá Carpes (Requerimento):** Sr. Presidente, solicito que, após o período de Comunicações, possamos, imediatamente, entrar no período de Tribuna Popular. Após retornamos à ordem normal.

**O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo):** Em votação os Requerimentos de autoria dos Vereadores Comandante Nádía e Cassiá Carpes. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADOS.**  
Passamos às

### COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do 80º aniversário da Academia de Polícia Civil - Acadepol, nos termos do Processo nº 0916/17, de autoria da Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádía.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Emerson Wendt, Chefe de Polícia do Estado do Rio Grande do Sul; a Sra. Elisângela Melo Reghelin, Diretora-Geral da Acadepol, Delegada de Polícia; a Sra. Luciane Bertoletti, representante da Secretaria de Segurança do Estado do Rio Grande do Sul; a Sra. Viviane Nery Viegas, Diretora da Divisão de Ensino da Acadepol; a Sra. Daniela Ruschel Malvásio, Diretora da Divisão de Recrutamento e seleção de Ensino da Acadepol.

Registro que hoje pela manhã tivemos uma primeira etapa do Seminário do Plano Diretor, e a nossa Mesa também foi composta pelo Secretário-Adjunto da SMURB e todas as outras mulheres, técnicas da Secretaria. Agora aqui, isso se repete, com a presença da Chefe de Polícia e de todas as Delegadas, demonstrando o protagonismo das mulheres na área da Segurança.

A Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádía, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

---

**A SRA. COMANDANTE NÁDIA:** (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.)

Com grande prazer subo nesta tribuna para prestar esta homenagem à Polícia Civil do Rio Grande do Sul pela passagem dos 80 anos da Acadepol - Academia de Polícia Civil. Trata-se de um espaço com a finalidade de formar novos policiais civis, além de atualizar os policiais que estão há mais tempo no serviço, conferindo ainda, mais qualidade ao trabalho realizado por esses homens e por essas mulheres dedicados a zelar pela justiça, oportunizando aos servidores um local para troca de ideias e referências. Criada em 1937, por meio do Decreto Estadual nº 6.880, que organizou a Polícia Civil como carreira de Estado, a Acadepol, a época, chamada de Escola da Polícia, teve como missão, e ainda o tem, ensinar a servir e proteger. E dentro dessa missão, a Acadepol é o departamento da Polícia Civil com atribuição para o recrutamento, para seleção, para formação, treinamento e especialização do pessoal da Instituição. Passaram-se 33 anos desde a criação da Academia de Polícia até a realização do primeiro concurso aberto para mulheres na Polícia Civil, fato esse ocorrido em 1970. Naquele certame, formaram-se 40 investigadoras de polícia; 17 anos depois, em 1987, uma nova conquista feminina foi registrada na Acadepol: a formatura da primeira turma de mulheres delegadas de polícia. Hoje, passados 30 anos, pela primeira vez, temos três mulheres na direção da Acadepol - a Delegada de Polícia Elisângela, a Diretora-Geral Viviane, e a Diretora de Ensino Daniela Ruschel. Isso nos deixa muito felizes, Delegado Emerson, porque vemos o crescimento das mulheres na segurança pública. Em meio a tantos marcos históricos, como agora em 2017, em que a Acadepol - Academia de Polícia -, chega ao seu octogésimo aniversário com mais de trinta e sete mil profissionais capacitados, entre eles, estão pessoas de outras carreiras, como Guardas Municipais, Peritos Policiais, Agentes Penitenciários, Policiais Militares e Magistrados, que procuram na Acadepol a busca do aprimoramento de seus conhecimentos em alguma área específica por meio de cursos, seminários e encontros realizados mediante termos de cooperação técnica, convênios com diversas instituições e com o Governo Federal. Tem como foco: gestão pública; o aperfeiçoamento no atendimento ao público; a identificação de vítimas de violência, especialmente em sede de grupos vulneráveis; a mediação de conflitos, e a preparação à fluência em idiomas estrangeiros. Assuntos como inteligência, lavagem de dinheiro, crime cibernético, ambientais e tributários, drogas e direitos do consumidor são exemplos de temas permanentemente abordados em sala de aula, nas pesquisas e também nos

---

pág. 2

---

trabalhos. A área operacional destaca-se pelos cursos de técnicas especializadas de operações, segurança, tiro policial e emprego de equipamentos não letais. Como instituição de nível superior, desde o ano passado, a Acadepol investe na área de pesquisa e de programas de pós-graduação *lato sensu*, bem como no desenvolvimento do seu próprio comitê de ética em pesquisa e de um período científico voltado à publicação de matérias especializadas, sendo referência nacional em formação de polícia judiciária. Também é considerada escola de governo, segundo a previsão da Constituição Federal. Além disso, a Acadepol mantém termos de cooperação com instituições de ensino superior, com o objetivo de estabelecer vínculos de pesquisa na área acadêmica, mediante projetos de pós-graduação, mestrado e doutorado; formação e qualificação de docentes. Também estimular o acesso dos servidores policiais e de seus familiares aos cursos de graduação é uma das metas também da Acadepol. Por meio desses convênios, a Academia cedia atividades de cunho internacional, são exemplos disso o curso de Repressão e Combate à Criminalidade, com policiais franceses, em 1999, e o Seminário com integrantes da polícia portuguesa, em 2014. Por essas razões, conluo e parabênizo, hoje, a Acadepol – Academia de Polícia Civil, na figura de sua diretora.

**A Sra. Sofia Cavedon:** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Vereadora Comandante Nádia, antes que V. Exa. conclua, vim apenas, em nome da Bancada do Partido dos Trabalhadores, dos Vereadores Adeli, Sgarbossa e Oliboni, parabenizá-la por trazer este tema, por trazer esta homenagem. Cumprimentar as representações aqui, a maioria mulheres, e a presença de várias mulheres na formação da Academia de Polícia. Dizer, Comandante Nádia, que nos somamos a esta homenagem, pois são 80 anos de formação de quem atua na área da segurança. V. Exa. sabe das divergências partidárias que temos, mas temos dito aqui que se tem que nomear trabalhadores de segurança, que se tem que trabalhar na sua qualificação, no apoio e suporte para a saúde, para a saúde mental, para a qualificação desses profissionais. Então, todos esses elementos compõem esta homenagem. Quero dizer, inclusive, que estamos assistindo, muitas vezes, trabalhadores da segurança invadindo o Congresso, tentando ser ouvidos no tema da previdência - V. Exa. sabe -, porque é um trabalho extremamente penoso, perigoso, muito grave, muito difícil, do qual nós necessitamos muito e que a sociedade ainda não valoriza como deveria, seja nos

---

salários, seja nas condições de trabalho e, inclusive, nas condições de se aposentar com aposentadoria especial e com a garantia de um bom subsídio. Então, eu quero me somar a essas causas, à sua homenagem, e quero parabenizá-la.

**A SRA. COMANDANTE NÁDIA:** Obrigada, Ver.<sup>a</sup> Sofia Cavedon.

**O Sr. Idenir Cecchim:** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Muito obrigado, Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia, vou falar em nome da nossa Bancada, que a senhora tão bem representa, é uma mulher, como a maioria que está à Mesa, que honra muito esta Casa, e honra muito a sociedade de Porto Alegre. Falo em nome do Ver. Mendes Ribeiro, do Ver. André Carús, que estão aqui na Casa, e em nome também do Ver. Valter Nagelstein, que não está presente. Quero dizer que é um momento importante de se fazer esta homenagem. Mas falo aos estudantes da Academia que aqui estão, para seguirem o exemplo desses homens e mulheres que hoje estão fazendo um trabalho na segurança do Rio Grande do Sul. Na dificuldade, a Polícia Civil está mostrando o que é se dedicar, o que é o sacerdócio de ser polícia. Delegados e delegadas estão fazendo um trabalho provavelmente a mais, certamente a mais, dedicando-se mais um pouco. E a senhora, que é diretora da Academia, tem, certamente, muito a mostrar lá o que esses homens e mulheres da segurança, nos dias difíceis de hoje, estão fazendo pela segurança do Rio Grande. Comandante Nádia, minha querida colega Vereadora, parabéns pela sua iniciativa e pelo momento de fazer isso. No momento de vacas gordas é fácil; o difícil é homenagear e reconhecer em épocas difíceis como as que estamos vivendo. Mas a Polícia Civil do Rio Grande do Sul – pelo seu comando, seus delegados, suas delegadas, seus escrivões e seus inspetores – está demonstrando que não há época ruim para quem tem a dedicação de ser policial 24 horas por dia. Parabéns.

**A SRA. COMANDANTE NÁDIA:** Muito obrigada, Ver. Idenir Cecchim.

**O Sr. Márcio Bins Ely:** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero fazer uma saudação muito especial a V. Exa. por esta iniciativa, acho muito oportuno e importante que nós possamos gravar

---

nos Anais desta Casa os 80 anos de aniversário da Acadepol. Também quero fazer minhas as palavras dos que me antecederam, estava atento à intervenção do Ver. Idenir Cecchim. Quem diria, Comandante Nádia, que, aqui no Rio Grande do Sul, nós enfrentaríamos situações como as que temos visto - incêndios a ônibus, decapitação de pessoas, o crime organizado. Acho que tivemos a oportunidade de assistir o filme Central, enfim, o trabalho heróico que é desenvolvido pela polícia no Estado do Rio Grande do Sul com todas as dificuldades que vem sendo enfrentadas, como a falta de recursos, de estrutura, enfim. Fica aqui o reconhecimento pela iniciativa e também por tudo aquilo que representa o trabalho da Acadepol em especial para o povo gaúcho. Um abraço fraterno da Bancada do PDT. Vida longa à Acadepol. (Palmas.)

**A SRA. COMANDANTE NÁDIA:** Obrigada, Ver. Márcio Bins Ely. Fazendo menção ao Ver. Delegado Cleiton – Vereador desta Casa, que hoje retorna. É bom vê-lo, Cleiton. Ele, que sempre queria que eu fosse Comandante-Geral da Brigada, acabei Vereadora, Delegado. Obrigada pelo seu carinho.

**O Sr. Prof. Alex Fraga:** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Vereadora Comandante Nádia, eu venho em nome da minha Bancada, do PSOL, saudar a sua iniciativa de homenagear a Academia de Polícia – academia essa que me causou, durante parte da minha vida, uma ponta de ciúme, porque, durante seis meses, a minha esposa construiu uma nova família entre a sua turma de formandos, e à qual dedicou as suas atividades de preparação para desempenho das atividades de agente de Polícia Civil deste Estado. Gostaria de saudar também o Delegado Emerson, a Delegada Viviane, a Elisângela e a Daniela pelo trabalho que vocês fazem. Também quero enaltecer que todos nós devemos ser colaborativos para contornar e tentar minimizar os problemas de segurança que o nosso Estado tem. Obviamente, todos sabemos que a Polícia Civil não tem o trabalho de polícia ostensiva, mas quaisquer iniciativas que possam ser somadas e incorporadas às nossas diretrizes para a segurança devem ser feitas. A Polícia Civil, em especial a Acadepol, tem um *know-how* muito grande para trabalhar em ações preventivas, como por exemplo, algumas ações que o Denarc tinha antigamente – não sei se continua implementando; alguns trabalhos específicos em escolas com relação à prevenção ao uso de drogas. Isso é fundamental para que tenhamos a aproximação do

---

servidor de segurança com a população. Nós não podemos ter as nossas crianças vendo os agentes de segurança como força de repressão e, sim, como força de atuação para garantia da segurança da coletividade. Portanto, prevenção acima de tudo. Um grande abraço, bom trabalho a todos vocês e parabéns aos 80 anos da Acadepol.

**A SRA. COMANDANTE NÁDIA:** Muito obrigada, Prof. Alex. Continuando, digo que os homens e mulheres que participam da Academia de Polícia não vêm de Marte, vêm da sociedade, diferentemente do que muitas pessoas pensam; são homens e mulheres que têm sempre a melhor intenção e que são formados dentro daqueles aspectos mais desejados: de honra, de ética, de moral, dentro dos preceitos dos direitos humanos. São esses policiais, formados de carne e osso, que têm famílias e que, muitas vezes, saem de manhã sem saber se retornarão às suas casas.

Concluo dizendo que, por todas essas razões, parabenizo muito orgulhosamente a Acadepol - Academia de Polícia, na figura da Delegada Elisângela, Diretora-Geral, e do Delegado Emerson, Chefe de Polícia e ex-diretor da Acadepol, e de todos que contribuíram de alguma forma e que ainda contribuem nessas oito décadas de existência, com o fundamento, a persistência de a Acadepol ser forte na sua excelência, período no qual a instituição em muito contribuiu com a qualificação dos seus recursos humanos na área da segurança do Rio Grande do Sul. A Câmara de Vereadores tem muito orgulho de vocês, nossos colegas, e faço esta homenagem também pela Brigada Militar, homenageando a Acadepol. Para vocês, a minha salva de palmas. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo):** Registramos a presença da Delegada de Polícia, Chefe de Gabinete da Secretaria de Segurança do Estado do Rio Grande do Sul, Sra. Luciane Bertolotti. Registro também a presença do nosso sempre colega, ex-Vice-Presidente desta Casa, ex-Vereador Delegado Cleiton, neste ato aqui representando a Asdep, como diretor institucional, mas nosso sempre colega Vereador.

O Ver. Aírto Ferronato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**O SR. AIRTO FERRONATO:** (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Primeiramente, quero fazer o registro desses 80 anos da Acadepol. As presenças que

---

estão conosco nesta tarde sinalizam o grande acerto desta homenagem pelas lideranças que estão conosco, a começar pela representação do Secretário, o nosso Chefe de Polícia, a nossa Diretora-Geral, as diretoras das áreas da nossa Academia e as de vocês, que estão conosco nesta tarde. Eu sou funcionário público desde 1975, assumi funções no Ministério da Fazenda; depois, vim para o Estado, na Secretaria da Fazenda. Eu tive a honra e a satisfação de trabalhar por quase 30 anos, primeiro, na Esaf - Escola de Administração Fazendária da Receita Federal, do Ministério da Fazenda, e, depois, na Escola de Administração Fazendária do Estado do Rio Grande do Sul, onde fui o primeiro diretor e fundador da escola. Por isso, para nós, conversarmos sobre as nossas instituições que tratam do treinamento, da formação do recrutamento, da seleção, é algo que me traz bastante alegria, até porque sei e compreendo a importância dessas instituições no seio das nossas, entre aspas, repartições públicas. Não há e não poderá haver desenvolvimento e crescimento de pessoal nas nossas repartições se não tivermos instituições que tenham a possibilidade, de direito, de tratar dessas questões da formação de treinamento de pessoal. Estarmos aqui hoje comemorando 80 anos da Acadepol para nós é algo de extrema importância e até de responsabilidade. Quando estive na Secretaria da Fazenda, nós formamos uma parceira, a Escola Fazendária, na década de 90, a Escola Fazendária e a Acadepol. Eu lembro que nós dávamos cursos aos auditores fiscais de documentoscopia, que era matéria que ensinava a olhar a documentação. Quero dizer da importância que era e do interesse que os nossos colegas de Fazenda tinham em participar daqueles eventos.

Portanto, tenho certeza de que estamos juntos desde décadas, olhando com carinho as nossas instituições. Neste momento, nós precisamos cumprimentar vocês que estão aqui, a nossa Academia pelos seus 80 anos e, antes de mais nada, a nossa Polícia Civil, pelo que representa e expressa para a segurança pública. E, quando se trata de segurança pública, minha querida Nádia, nós temos o mesmo olhar para a nossa Brigada Militar. O cidadão e a cidadã gaúcha de todos os cantos, mas essencialmente nós aqui de Porto Alegre, estamos juntos compreendendo a importância das atribuições que nos levam àquele sonho da segurança pública. Portanto, parabéns a vocês que estão conosco; parabéns às direções anteriores, à direção atual e vida longa à nossa Acadepol. Um abraço a todos e obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo):** A Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal está com a palavra em Comunicações.

**A SRA. MÔNICA LEAL:** Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores. (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero cumprimentar a trajetória de 80 anos da nossa tão valorosa Academia de Polícia, Acadepol, pela qual tenho muita admiração e uma ligação pessoal especial, já que meu pai, o Coronel Pedro Américo Leal, foi seu professor e teve uma passagem como diretor no ano de 1966, assim como foi Chefe de Polícia do Estado do Rio Grande do Sul, o que muito me orgulha.

Acompanho de perto o trabalho da Acadepol e estou sempre atenta às suas demandas e causas, muitas trazidas até esta Casa para que os Vereadores tenham maior conhecimento e intercedam pelo bem dessa instituição tão importante para a nossa segurança pública.

São 80 anos de uma missão exemplar na capacitação, na formação e no aperfeiçoamento de milhares de policiais civis, que retornam com o seu trabalho a toda sociedade gaúcha que, não tenho dúvidas, pode se sentir orgulhosa e segura por contar com homens e mulheres tão comprometidos, sérios no que fazem e tão atuantes no combate à criminalidade e à ilicitude.

À Acadepol, a todos os alunos que hoje nos prestigiam com as suas presenças, membros e Diretores ao longo desse período – a atual Diretoria que quero saudar é feminina, o que é com certeza um diferencial positivo –, os meus mais sinceros e afetivos parabéns e o meu muito obrigado pela oportunidade de estar aqui, em nome do meu pai Pedro Américo Leal, cumprimentando e abraçando cada um de vocês. Essa Academia fez parte da vida dele, de uma forma muito especial, e faz parte da minha para sempre. Obrigada. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

**O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo):** O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Aldacir Oliboni.



---

**O SR. ADELI SELL:** (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Nós estamos vivendo um momento de tremendas incertezas, de inseguranças, no dia a dia, nas conversas, na família, aqui ou num botequim. Agora, a pergunta que se faz é a seguinte, Comandante Nádia: como nós vamos resolver este gravíssimo problema? Na minha opinião, é juntando toda essa energia, todo esse conhecimento profissional da Polícia Civil e das outras instituições policiais, mas sempre tendo como foco as pessoas, a sociedade. Porque estão em jogo, em nossa Cidade, a cada dia, vidas, pessoas - numa tremenda insegurança! É por isso que nós temos que exigir também dos poderes constituídos, em todos os níveis, condições técnicas, condições estruturais para que se possa fazer desde um boletim a um processo, às vezes longo, com dezenas de cópias, fotografias e seja lá mais o que for. Como está a situação na delegacia? Como está a situação na rua? Como estão os automóveis? Como está o armamento? Dias atrás - eu sou morador do Centro Histórico de Porto Alegre -, numa madrugada, fui acordado com um tiroteio no Centro, na Rua Riachuelo, e não eram tiros de 38, que a maioria ainda é obrigado a usar; mas de arma muito mais pesada. Como ficamos nós, cidadãos? Como ficam as senhoras e os senhores, como policiais? Essa é a grande questão: nós precisamos ter recursos, e para ter recursos é preciso combater a sonegação, é preciso combater um conjunto de ilicitudes. Temos a Polícia Fazendária, temos a Delegacia do Consumidor, temos vários segmentos da polícia que estão - e devem continuar - ajudando, mas tem que ter vontade dos governantes também. Hoje a gente vê num posto da Secretaria da Fazenda um trabalho solitário dos agentes fiscais; a Polícia Rodoviária Estadual é mais um trabalho solitário, a outra delegacia num trabalho solitário. Quanta energia? Como nós podemos unir todas essas energias, todas essas forças? E também começar a pensar que mesmo a categoria de profissionais, pertencendo a estrutura do Governo do Estado, como dialoga na municipalidade? Como os Prefeitos, em cada lugar, podem ajudar e disponibilizar questões variadas para ajudar? Como nós vamos fazer interlocução aqui com a Guarda Municipal? É um debate que nós temos que fazer, é uma necessidade que se impõe para todos nós. São algumas questões que aponto aqui e, se depender de nós, eu creio, Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia, se depender de um conjunto de Vereadores e Vereadoras aqui, nós seremos um ponto de imantação, um elo de ligação, Presidente, para tratar com todos os órgãos públicos, em todas as instâncias governamentais, com a sociedade civil organizada e muitas vezes desorganizada, que

---

cabe a nós organizar. Vida longa à Academia! Mais energia para as senhoras e senhores da Polícia Civil. Vamos fazer um grande movimento com centro na dignidade da pessoa humana e que se trate o transgressor como deve ser tratado, e o cidadão, amparado como deve ser amparado. Esse é o mundo que eu sonho, e por esse mundo que eu tenho certeza de que as senhoras e senhores trabalham. Viva a Polícia Civil! Viva a Acadepol! Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo):** Convidamos a Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia para proceder à entrega do diploma em homenagem aos 80 da Academia de Polícia Civil, Acadepol. Os demais Vereadores que desejarem se somar, convido o Delegado Cleiton também, representante Asdep, nosso sempre colega Vereador. (Pausa.)

(Procede-se à entrega do diploma.)

**O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo):** Convidamos a fazer uso da palavra o Sr. Emerson Wendt, Chefe de Polícia do Estado do Rio Grande do Sul.

**O SR. EMERSON WENDT:** (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Não poderia deixar de saudar, especialmente, nossos delegados de polícia e delegadas aqui presentes: Delegado Cristiano de Castro Reschke, chefe do setor de Inteligência da nossa Polícia Civil; Delegado Paulo Grilo, nosso diretor do Departamento de Homicídios; delegado Mário Souza, representando o nosso Departamento Estadual de Investigações do Narcotráfico, recentemente homenageado nesta Casa em função da Operação Santo; a nossa delegada Marina Goltz, aqui representando o DEIC; o delegado Luís Henrique Gaspareto, que já foi diretor de uma das divisões da Academia de Polícia, e especialmente aqui os nossos Delegados, o querido amigo Delegado Gilberto Borsatto, que foi Diretor da Academia de Polícia, foi Vice-Presidente do Conselho Superior de Polícia, foi Chefe de Gabinete da Polícia Civil por muito tempo, representou e representa ainda muito bem, por onde passa, a nossa Polícia Civil. Saudar o Dr. Cleiton, aqui representando a nossa Associação dos Delegados, também nossos representantes da Ugeirm, obrigado pela presença e uma saudação toda especial aos nossos queridos

---

quase ex-alunos da Acadepol, já que nós teremos, no dia 2 de junho, a formatura destes bravos guerreiros aqui. Agradecer a Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia por todas as suas palavras em homenagem a nossa Academia de Polícia, a nossa Polícia Civil, agradecer também todos os Vereadores que tiveram seu aparte, representando os partidos ou a si mesmo, mas principalmente representando o povo de Porto Alegre, que é o que mais importa neste momento, o reconhecimento desta atividade que nós consideramos honrosa. A Academia de Polícia tem um papel extremamente fundamental na vida de qualquer policial e isso também é de onde a Comandante Nádia vem, da Academia de Polícia Militar, porque é este momento em que as pessoas que escolheram a profissão de policial têm a possibilidade de conviver mais de perto com a atividade de polícia, aprender o que é servir, aprender o que é proteger, principalmente, o que é o nosso lema. Mas, principalmente, esse é o último momento de escolha. Eu disse isso na aula inaugural de todos eles, que eles têm a possibilidade de, em fazendo a Academia de Polícia, escolher, porque, se escolherem serem nomeados e empossados, certamente, estão guindados a escolher uma profissão nobre, talvez poucas profissões sejam assim, onde nós escolhemos sair de casa de manhã e talvez não temos a possibilidade necessariamente de voltar ou não temos horário necessariamente para essa volta. Eu gostaria de fazer até uma menção aqui à questão já que foi colocada por um dos Vereadores; há muito tempo, nós não utilizamos e poucos policiais utilizam 38. Felizmente, nós temos pistolas, armamento de sobra para os nossos policiais, para que eles possam ir adequadamente armados, inclusive com armamento cada vez mais pesado, como os fuzis 556 adquiridos recentemente. Gostaria de agradecer esta homenagem e deixar a Dra. Elisângela dar continuidade a estas palavras, pois muito nos orgulha esta homenagem do povo de Porto Alegre, da comunidade de Porto Alegre, reconhecendo esse trabalho que nós temos procurado realizar. Certamente a nossa formação é o início de tudo e é o principal referencial que todos nós temos para a nossa vida, para a nossa carreira policial. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Paulo Brum assume a presidência dos trabalhos.)

---

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Brum):** A Sra. Elisângela Melo Reghelin, Delegada de Polícia, está com a palavra.

**A SRA. ELISÂNGELA MELO REGHELIN:** Quero fazer uma saudação à presidência da nossa Câmara Municipal de Vereadores de Porto Alegre; ao Exmo. Sr. Emerson Wendt, Chefe de Polícia do Estado do Rio Grande do Sul; à Sra. Luciane Bertolletti, representando, neste ato, o Secretário de Segurança do Estado do Rio Grande do Sul, o Sr. Cezar Schirmer; saúdo também a Delegada Viviane Nery Viegas, Diretora da Divisão de Ensino da Acadepol; a Sra. Daniela Ruschel Malvásio, Diretora da Divisão de Recrutamento e Seleção da Acadepol; uma saudação especial aos Delegados de Polícia aqui presentes, aos diretores de departamentos, diretores de ex-funcionários da Academia de Polícia; com muito carinho o Delegado Gilberto Borsatto, que foi Diretor da Acadepol; uma saudação ao Delegado Luís Henrique Gasparetto, que foi Diretor de Divisão da Acadepol e nos prestigia; ao Delegado Cleiton, aqui representando a Asdep; saudar a todo Corpo Funcional, aos coordenadores, professores, aos nossos queridos 223 alunos que nos dia 2 de junho se formarão. Acabamos de inscrever mais 115 alunos, então é um momento muito especial para a Polícia Civil de preparação e também de estarmos recebendo esse novo efetivo e podendo prestar essa qualificação a eles. Em memória, quero fazer o registro ao Dr. Pedro Américo Leal, por quem tenho a honra e a satisfação de suceder nesta importante missão de estar à frente hoje da Academia de Polícia Civil.

Eu gostaria de pedir a atenção dos senhores para um pequeno vídeo de dois minutos que produzimos para homenagear este evento e, em especial, à proponente desta homenagem, a nossa Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia, a quem, desde já, em nome da Acadepol, faço o registro desse agradecimento.

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

**A SRA. ELISÂNGELA MELO REGHELIN:** A Acadepol, nascida em 1937, teve no Decreto nº 6880, que organizou a carreira policial, a denominação de Escola de Polícia, com as atribuições de selecionar e formar inspetores, escrivães, delegados, todo efetivo. Prevista pela Constituição de 89, passou a se denominar Academia de Polícia Civil, e

---

assim adquiriu status de escola de governo. Em 2016 foi reconhecida como instituição de nível superior pela Secretaria Estadual de Educação. Situada, hoje, no Bairro Navegantes, na Rua Comendador Tavares, 360, também conta com um espaço importante da Academia Civil integrada de Segurança Pública, na Rua Antonio de Carvalho, 555.

Em nome da octogenária Academia de Polícia, do seu corpo docente, do seu corpo funcional e alunado, agradecemos esta memorável homenagem prestada pela Casa do povo de Porto Alegre, na pessoa da Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia, pelo significado que muito nos honra. Lembrando a poetisa chilena, Gabriela Mistral, Nobel de literatura em 1945, conhecida por cantar as belezas da natureza, as estrelas, o sol, como aquilo que serve, não por acaso, o emblema de Polícia Civil é uma estrela de 12 pontas em preto e branco, representando a atuação ininterrupta no combate ao crime, na prestação incansável, dia e noite, à segurança pública do povo gaúcho. E a Acadepol, nesse sentido, realmente trabalha permanentemente para a realização de sua missão de ensinar a servir e proteger. Nesses 80 anos, não poderíamos deixar de agradecer especialmente a equipe que compõe a Academia, as Diretoras de Ensino Viviane Viegas e de Recrutamento e Seleção, Daniela Malvásio. E ainda a todos os servidores que diariamente constroem parte dessa história, bem como aos Coordenadores, Professores e funcionários que contribuem com a Direção e compartilham seus saberes com os alunos. Nossa lembrança vai também endereçada aos ex-Diretores e ex-servidores que trilharam essa jornada, preparando terreno para que um dia pudéssemos nós estar aqui, dando continuidade a esse trabalho. Sr. Chefe de Polícia, Dr. Emerson Wendt, obrigada por suas presença. O nosso trabalho e lealdade forma-se na confiança em vossa condução segura forte na instituição Polícia Civil. Em meio a uma sociedade líquida, onde tudo é inseguro e instável, sua atenção para com esta Academia demonstra preocupação com o efetivo cada vez mais qualificado e preparado, com olhos voltados ao futuro, constrói conosco metas importantes e acompanha resultados de perto, fomentando a movimentação permanente me busca de novos e largos passos sólidos me instituições sólidas e que permanecem. Assim, Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia, reitero o agradecimento pela oportunidade de tornar público o sentimento de gratidão a toda essa história e a toda essa equipe de ontem e de hoje, que construíram os 80 anos da nossa querida Academia de Polícia Civil do Estado do Rio Grande do Sul. Obrigada. (Palmas.)

(O Ver. Valter Nagelstein assume a presidência dos trabalhos.)

**O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein):** Senhoras e senhores, só rapidamente, queria me desculpar, Vice-Presidente da Casa, e nós, às vezes, temos agendas externas, então, com muita honra, assumo, neste momento, chegando em tempo. Quero cumprimentar e agradecer a presença do nosso Chefe de Polícia, na pessoa dele, cumprimentar todos os senhores e senhoras, dizer que a sociedade gaúcha reconhece sempre e cada vez mais a excelência da Polícia Civil. Toda vez que somos desafiados com crimes e com ocorrências, rapidamente a Polícia Civil consegue dar a resposta que demonstra a sua capacidade e sua inteligência, e nós verificamos que, de fato, essa capacidade e essa inteligência são forjadas dentro da Acadepol, da Academia de Polícia. Quero cumprimentar muito a Dra. Elisângela Melo Reghelin, a nossa Delegada de Polícia, que ocupou a nossa tribuna, agradecer muito a distinta presença do nosso Chefe de Polícia e cumprimentá-lo pelo trabalho que tem feito, todos os dias, volto a dizer, estamos observando; agradecer as presenças dos nossos delegados aqui e, na pessoa do nosso Delegado Cleiton, nosso ex-colega, cumprimentar todos, delegados e delegadas. Por último, cumprimentar muito especialmente a minha querida colega Comandante Nádia, é muito bom ver essa sinergia e essa integração da Brigada Militar e da Polícia Civil. Tenho dito que não há desafio maior nesse momento do que o desafio da segurança pública, não há chaga maior afetando e ofendendo a nossa sociedade do que a questão da violência e da criminalidade, e, todos os dias, ela fica escancarada às nossas portas, não adianta nada nós termos saúde, e devemos perseguir saúde, se passa um traficante na porta de uma escola e ali comercializa, não adiante ter bons hospitais se, a qualquer momento, nós podemos ser vítimas de latrocínio ou outros crimes. Então, todos os outros bens ficam, infelizmente, fragilizados se não tivermos segurança. Para ter segurança, é preciso cada vez mais reforçar a nossa Polícia Civil. Quem labutou, como eu, no direito criminal e conhece, às vezes, as precárias condições das delegacias de polícia sabe que é importante a política olhar muito mais para a segurança pública, em especial para as forças policiais e, no caso aqui, para a nossa Polícia Civil. Então, quero cumprimentar todos, cumprimentar a Comandante Nádia, Srs. Vereadores que estão aqui, Ver. Paulo Brum, a quem agradeço a generosidade de ter me passado a presidência, e chefe Wendt,

---

desculpe-me ter-lhe prendido mais esses poucos instantes aqui, mas gostaria de deixar consignado essa palavra de reconhecimento e de gratidão à Polícia Civil e, em especial, à Acadepol. Muito obrigado pela presença dos senhores e senhoras e o nosso compromisso, Câmara Municipal de Vereadores, de todos os 36 Vereadores, de permanentemente estarmos apoiando a nossa Polícia Civil. Muito obrigado

**O SR. EMERSON WENDT:** Vamos fazer um teste com o nosso pessoal: Polícia Civil...

(Manifestações nas galerias.) (Palmas.).

**O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein):** Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h22min.)

**O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein):** (15h27min) Estão reabertos os trabalhos.

Passamos à

## TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença do Hospital Espírita de Porto Alegre, que tratará da situação da saúde mental e a realidade do Hospital Espírita de Porto Alegre. O Sr. Gilberto da Silva, Presidente do Hospital Espírita de Porto Alegre, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

**O SR. GILBERTO DA SILVA:** Boa tarde a todos, faço um agradecimento ao Presidente desta Casa. Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, especialmente ao nosso companheiro Cassiá, que constantemente vê as demandas do Hospital Espírita e nos auxilia com as nossas necessidades. Falar sobre o Hospital Espírita é um pouco complicado, até porque eu não sou um técnico em saúde, eu sou um presidente voluntário, trabalho há 17 anos no Hospital Espírita como voluntário. Eu substituí o Sr. José Jorge da Silva, que ficou 55 anos como presidente daquela casa; e, há 17 anos, nós entramos lá.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

**O SR. GILBERTO DA SILVA:** Eu vou mostrar algumas imagens para vocês verem o estado em que se encontra o Hospital Espírita. E, num trabalho silencioso, muitas vezes anônimo, porque, com certeza, se nós fizermos uma pesquisa nesta Casa, veremos que 99% não entra no Hospital Espírita nos últimos cinco ou seis anos, talvez conheçam um hospital de 30 ou 40 anos atrás. E isso nos impede, muitas vezes, de darmos continuidade a um trabalho de excelência e de atendimento na área de saúde mental. Tão complexa e tão complicada, e podem ter certeza que, no mínimo, um familiar, ou um conhecido de vocês passou dentro daquela casa. E, cada vez mais, na nossa sociedade, se fala aqui em segurança, em depressões; vocês, policiais, que representam a segurança do Estado, sabem das dificuldades que se encontram na parte emocional, na manutenção do equilíbrio espiritual, e essa casa oferece esse trabalho hoje com muita competência.

Não estou aqui defendendo leito, defendendo manutenção de hospital psiquiátrico ou não. Estou aqui para mostrar o que é o Hospital Espírita hoje, e fico feliz que os alunos da Academia tenham permanecido nesta Casa – são multiplicadores das informações.

Nós somos uma casa desconhecida que cumpre um papel de intensa necessidade social, que cumpre um papel dentro do Estado do Rio Grande do Sul, muitas vezes até fora do Estado do Rio Grande do Sul. Nós temos atendimento no Brasil inteiro; muitas vezes, pacientes da Costa Rica caem dentro do nosso sistema de saúde do Município, o Município mantém o pagamento da contratualização; Costa Rica, Suíça, e tem dentro do Hospital reconhecimento lá fora.

Rapidamente, porque é um desafio, em 10 minutos, apresentar essa casa; não falo com inteligência e não tenho muita oratória, mas eu falo com o coração. Gostaria de atingir cada um de vocês – e gostaria de silêncio –, e gostaria que entendessem o que essa casa necessita, de um olhar diferenciado, necessita de um auxílio. Há 17 anos, nós estivemos nesta Casa pedindo arroz para colocar na panela ao meio-dia. Nós recuperamos essa casa trabalhando em silêncio, e algumas pessoas perguntam: “Como recuperaram? Deve ter um empresário espírita muito rico.” Eu não sou rico, nem os meus



---

companheiros de diretoria voluntários. Nós recuperamos com trabalho de gente correta, de pessoas que trabalham dentro dessa casa.

O Hospital tem a sua locação em Teresópolis, no sopé do morro do São Caetano. Ele foi idealizado em 1910/1912, começou suas atividades em 1928. Talvez aqui vocês encontrem até um parêntese, vamos à frente. João Amado Venâncio foi o primeiro presidente dessa casa; José Jorge da Silva, de 1976 a 2010 – este homem doou o seu salário para pagar o 13º salário do hospital, durante dez anos; morreu com 101 anos. Aqui é hospital que nós encontramos no ano de 2000, um hospital degradado, que realmente tinha um aspecto de manicômio ou hospício, como muitas pessoas falam e lutam contra nós. Aqui é a presidência do hospital, não sou só eu, tem o Dr. Gilson, o Sr. Sady Soares Salatino, ainda vivo, mora na praia, está com 96 anos, está há 55 anos trabalhando de graça, sem remuneração, e não é um homem rico. Muitas vezes trabalhamos de graça e alguém diz: “Você está enriquecendo de uma outra forma.” Não é um homem rico, não.

Nós somos uma instituição hoje reconhecida em filantropia por todos os órgãos do Estado, Município e União. Nós temos uma missão de promover o atendimento e especialidade em saúde mental, baseando nossas ações em ciência, qualidade e fraternidade. Nós temos uma modalidade de internação integral, hoje com pacientes do SUS e convênios. Observem que essas fotos são de unidades onde se atende SUS e outros convênios. A capacidade do hospital hoje, em função da legislação, da necessidade de adequação à lei da reforma, é de 273 leitos, onde ocupamos 151 leitos com o SUS; nós temos o hospital-dia com mais 30 vagas. Temos área de abrangência de 24 municípios na primeira região, 43 municípios na segunda, 22 municípios em outra. São 89 municípios do Rio Grande do Sul atendidos na área de saúde mental pelo Hospital Espírita de Porto Alegre. Aqui estão as internações. No ano de 2016, elas são importantes, são 52 mil internações; convênios e particulares são 28 mil; totalizando 84 mil internações no ano. É um corpo clínico especializado, técnico, científico, onde há médicos, psicólogos, psiquiatras, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais e educador físico.

Essa é a nova entrada do hospital, terminamos agora no mês passado. A gente participa, e há muitas ações que talvez alguns de vocês desconheçam: o Sábado Solidário em supermercados, nós temos doações de mantimentos, de roupas para brechós. Porque o nosso paciente do SUS chega sem a mala, no hospital clínico, você entra com uma

---

malinha onde você tem todos seus apetrechos. Nós não recebemos pasta de dente, absorvente, escova de dente. Nós tratamos o paciente que nos vem das ruas, muitas vezes em demência, em todas as suas peculiaridades mentais e clínicas. Nós vestimos os nossos pacientes, se vocês observarem nas ruas de Porto Alegre, muitas vezes, tem pessoas vestidas com HE escrito nas suas roupas. Então, nós somos uma instituição que luta muito com dificuldades. A cada mês que passa, nós temos necessidade de folha de pagamento, a cada mês que passa, nós lutamos para estar bem. Esses são os ambientes internos do Hospital, nós temos um corredor de oficinas terapêuticas que, provavelmente, não se encontra em nenhum hospital no mundo – isso dito pelas pessoas que conhecem saúde mental lá fora. E esses ambientes são utilizados por todos os pacientes do Hospital. Isso está aberto à visitação de qualquer um dos senhores, Vereadores, Vereadoras e nossos amigos da Academia. Ali é ambiente interno, posto de enfermagem. Ali tem uma relação do que nós encontramos e do que se fez hoje. Academia interna no hospital para a adequação dos pacientes. Esse é o Hospital Espírita de Porto Alegre, com essas necessidades que temos. Nós construímos isso sem o aporte financeiro de ninguém, nós construímos isso trabalhando. Nós não viemos aqui dizer que o SUS paga mal ou paga bem, não questionamos isso. Se nós optamos como hospital em termos um convênio com o SUS, nós temos que fazer excelência de trabalho. De que forma? Buscando outros recursos.

Aqui é um teatro, nós temos atividade de teatro para nossos pacientes. Nós somos uma instituição construída com 18 mil metros quadrados de área. Nós temos 6 hectares dentro da natureza, quase 7 hectares de área, numa área nobre, a 10 minutos do Centro de Porto Alegre. Consideramo-nos muito mal utilizados pela saúde mental. Consideramos muito mal utilizada uma instituição que tem seriedade e um trabalho. Essas são áreas que reformamos nos últimos anos, aquela nós chamamos a Casa do Parque, onde tem atividades junto aos pacientes, daria uma bela mansão para se morar, uma cancha poliesportiva, uma academia ao ar livre, o aspecto da nossa lancheria hoje. Nós temos um Departamento de Assistência Espiritual, assim como qualquer outro hospital tem o seu departamento de religiosidade, só que nós respeitamos toda e qualquer crença, nós não interferimos na parte espírita dentro da unidade científica do processo. O paciente que se dispõe a participar de uma palestra, de um passe, ou fluidoterapia – hoje se chama

---

diferenciado –, nós temos á disposição; também uma discussão sobre o Evangelho, um atendimento fraterno. Este e o Hospital Espírita de Porto Alegre.

Como eu falei no início, eu não sou muito de oratória, mas gostaria que vocês repensassem e viessem nos conhecer, este é um convite. Gostaria de passar um vídeo que dará uma noção melhor e mais técnica do que estou falando.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

**O SR. GILBERTO DA SILVA:** Só para encerrar. Eu comentava com o Cassiá, em seu gabinete, que o Hospital Espírita tem peculiaridades sociais que, com certeza, nenhum hospital tem. No Hospital Espírita de Porto, se um paciente vai um paciente vai a óbito, o hospital chora; as pessoas no hospital, os profissionais choram. No Hospital Espírita, como eu dizia para o Cassiá, nós recebemos as famílias que vêm visitar os pacientes dentro do hospital que vêm na quarta-feira de manhã de ônibus só com dinheiro da passagem; vem lá o casal ou vem a mãe, com dois, três filhos, e nós vamos ao pátio, identificamos aquelas pessoas que não têm o que comer, como se alimentar, e fornecemos alimentos. Muitas vezes tem que ser esta a condição de alimentar quem chega. O Hospital Espírita é muito diferenciado.

Encerro dizendo: façam uma reflexão. Eu sei que vocês têm “n” interesses, vocês têm diversas coisas para tratar no dia a dia, mas façam uma reflexão – as poucas pessoas que ficaram aqui – sobre o que esta casa representa para a sociedade de Porto Alegre e para o Estado do Rio Grande do Sul, e ela tem risco, sim, de entrar em novas falências como era em 2000. Ela não entra porque tem pessoas sérias, como essas três mulheres que falaram aí e que tocam esta casa. Eu gostaria que vocês realmente fizessem esta reflexão. Obrigado pela oportunidade e que Deus os abençoe. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

**O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein):** Obrigado, Sr. Gilberto. Quero convidá-lo para tomar assento junto à presidência e cumprimentá-lo pelo trabalho.

O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

---

**O SR. CASSIÁ CARPES:** Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, quero, em primeiro lugar, agradecer a vinda do Gilberto da Silva aqui. Eu o conheci quando ele tinha cabelos pretos, já no Hospital Espírita; portanto, começou lá de baixo, com o Sr. Sadi, principalmente, principalmente, que ele citou, abnegados, criaram e deram condições, na sequência, como disse, numa grande referência de hospital do Brasil, mas nem por isso deixou de ter sérias dificuldades, mas, hoje, bem administrado. Há pouco estávamos conversando, Ver. Aldacir Oliboni, que há necessidade de parcerias em alguns aspectos, que já estamos buscando, se os Vereadores tiverem algumas ideias - há vários médicos aqui na Casa, o Ver. Dr. Thiago, o Ver. Dr. Goulart e outros -, que possamos dialogar, interagir com o Hospital Espírita. Eu sou testemunha desse trabalho há muito tempo, inclusive no final de semana a gente vê a quantidade de pessoas que vão até o hospital para visitar os seus familiares, fica lotado o estacionamento na frente. E a gente vê muitas ambulâncias chegando do interior também, as pessoas vêm de longe por se tratar de um hospital de referência, um hospital que atende bem e que é bem administrado, mas nem por isso está bem, porque a saúde, no Brasil, nós sabemos, não está bem, ela é administrada, uns com melhores condições, outros com péssimas condições. Como disse o Gilberto – gostei muito –, não adianta reclamar do SUS, é o que tem, é o que está aí e automaticamente tem que saber administrar.

Fico muito feliz por trazê-los aqui para que os Vereadores todos – e eu tenho certeza de que muitos conhecem – possam conhecer esse projeto, essa casa importante e histórica, referência nesse tipo de tratamento no País, que tanto nos orgulha. Aqui dentro da Cidade, em Teresópolis, perto do morro da Apamecor, bem situado, bem localizado e tenho certeza de que lá continuará esse trabalho maravilhoso que vocês fazem e do qual sou testemunha. Esta Casa abriu as portas para que vocês trouxessem, dissessem e mostrassem a grandeza desse hospital, com todas as suas dificuldades, mas também com sua história, com o seu legado de pessoas que batalharam e, junto com vocês, criaram essa alternativa para Porto Alegre, para o Estado e para o País. Parabéns, em nome da Câmara, em nome dos demais colegas, por esse maravilhoso trabalho de vocês. (Não revisado pelo orador.)

**O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein):** O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**O SR. ALDACIR OLIBONI:** Saúdo o nosso Presidente; o nosso convidado no dia de hoje, Sr. Gilberto da Silva, Diretor do Hospital Espírita; também a iniciativa do Ver. Cassiá Carpes em trazê-los aqui. Em nome da nossa Bancada, do PT, da Ver.<sup>a</sup> Sofia Cavedon, Ver. Adeli Sell e Ver. Marcelo Sgarbossa, a gente também quer, de uma certa forma, se solidarizar ao trabalho de vocês e ao mesmo tempo parabenizá-los. Não é qualquer instituição que vem aqui para dizer o quanto vocês têm a oferecer ao cidadão de Porto Alegre, e sentar, chorando, vamos dizer assim, ou insistindo em recurso para poder dar sustentabilidade e vida para o hospital. Até porque nós sabemos que atender pelo SUS não é assim tão fácil em função do aporte financeiro que vem do Governo Federal, Estado e Município. Mas percebemos que a gestão que os senhores fazem no hospital é de extrema importância. E nós, enquanto parte da Comissão de Saúde e Meio Ambiente, presidida pelo Ver. André Carús, uma vez que V. Sa. nos convida a visitar o hospital, com certeza, vamos propor à Comissão de Saúde conhecer melhor os detalhes daquela entidade hospitalar. Percebemos a importância quando se constata que 250 dos 270 leitos são pelo SUS. Isso é fundamental para nós, porto-alegrenses e gaúchos, que temos uma entidade filantrópica e que atende inúmeros Municípios do interior. Se nós temos problema, imaginem o interior do Estado, a enorme demanda que tem e que vem à cidade grande buscar a solução para os procedimentos de média e grande complexidade. Por isso nós parabenizamos vocês, de modo especial não só pela questão médica, medicinal, mas também espiritual que o senhor fez questão de salientar. Esperamos que tenham vida longa, parabéns, sucesso! E estamos à disposição para qualquer eventualidade.

(Não revisado pelo orador.)

**O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein):** O Ver. André Carús está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**O SR. ANDRÉ CARÚS:** Sr. Presidente, Ver. Valter Nagelstein; Sr. Gilberto, Diretor do Hospital Espírita, eu, na condição de Presidente da Comissão de Saúde e Meio Ambiente desta Casa, quero cumprimentá-lo pelo belo trabalho realizado pelo Hospital Espírita e também colocar à disposição os trabalhos da Comissão. Coincidentemente, há duas semanas realizamos uma importante discussão no âmbito da Comissão que tratou sobre

---

a prevenção ao suicídio. E já estamos construindo a programação do setembro amarelo. No dia 10 de setembro temos o Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio e, também, este ano tivemos o Dia Mundial da Saúde, que teve como tema principal a depressão. Então este é um ano dedicado à discussão dessas doenças crônicas silenciosas, e que vocês, de maneira abnegada, responsável e comprometida com a sociedade, realizam um belo trabalho no Hospital Espírita. Vamos agendar, Ver. Oliboni, todos aqueles colegas que integram a Comissão e demais parlamentares, uma visita ao hospital, porque o desafio que temos é trabalhar pela ampliação dos leitos públicos e privados psiquiátricos, é uma necessidade não só de Porto Alegre, mas também do Rio Grande do Sul, e o Hospital Espírita presta um belo trabalho neste segmento. Tenho certeza de que com o nosso apoio político e institucional vai conseguir seguir essa trilha. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein):** O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**O SR. RODRIGO MARONI:** Quero, na verdade, fazer uma saudação especial a toda a explanação do Hospital Espírita, dizer que há muitos anos trato deste tema, a minha primeira faculdade foi psicologia, li muitos e muitos anos, e quando assumi aqui como Vereador acabei me distanciando, e não vou fazer demagogia, mas peguei o tema da saúde mental junto com os animais e idosos, e dentre os locais que visitei estava o Hospital Espírita, conheci todas as suas dependências, mas um dos grandes questionamentos que a diretora que lá me apresentou é que os políticos só apareciam lá em véspera de eleição. O Hospital Espírita, ao longo de seus vinte anos, talvez tenha tido quatro ou cinco visitas de parlamentares para conhecer sua realidade. Muitos imaginam que é aquela coisa aterrorizante, de filme de terror, mas eu, que conheço outras clínicas psiquiátricas, posso dizer que o Hospital Espírita é destaque em organização, limpeza, jogos, nos espaços, divisões e no tratamento em si. Conheço várias clínicas, tive conhecidos próximos, familiares e amigos lá internados, e todos os relatos são muito positivos do papel que o Hospital Espírita cumpre não só para Porto Alegre, mas para o Rio Grande do Sul. Fiquei muito contente com a visita que fiz no ano passado, porque realmente, em lugares assim, é muito subjetivo e muito delicado analisar, mas depois do

---

que vi e dos relatos que tive lá de dentro, posso ter a convicção - e quero dizer que sou um dos maiores incentivadores quando me pedem indicações, além da Clínica São José e outras que também são referência – de que o Hospital Espírita, hoje, é o melhor que há no Rio Grande do Sul com relação ao tema, que não é um tema qualquer. É importante, as pessoas, muitas vezes, não têm, mas todas as famílias hoje têm alguma pessoa - com loucura todas têm - com algum índice de depressão, com algum índice de euforia, de esquizofrenia, de bipolaridade, de Alzheimer, essas doenças atingem todas as famílias hoje. O percentual, talvez, nem as estatísticas são tão precisas em dizer, mas é uma parcela, seguramente, pelo menos a metade da população sofre com esse tipo de doença. Muito obrigado pela presença de vocês e parabéns pelo trabalho que vocês realizam.

(Não revisado pelo orador.)

**O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein):** Obrigado, Ver. Rodrigo Maroni. O Ver. Dr. Thiago está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento e depois prossegue em Comunicação de Líder.

**O SR. DR. THIAGO:** Caro Sr. Gilberto Silva, que vem aqui expor as questões do Hospital Espírita; caro Ver. Cassiá Carpes, que estimulou o senhor a vir aqui. Acho que o Ver. Cassiá estimulou até, porque ele é vizinho do hospital, assim como o Damiani, que trabalha comigo, são vizinhos naquela subidinha. Realmente, o senhor nos traz um tema que é muito caro, a questão principalmente específica, e é claro que o hospital está se modificando um pouco em função de algumas legislações nacionais, algumas delas equivocadas, no meu ponto de vista. Algumas delas equivocadas, porque, na medida em que tu não tens locais especializados de atendimento seja de qual patologia for, seja de qual pessoa for, tu, sem dúvida nenhuma, perdes em especificidade, perdes, às vezes, em qualidade. Não é o caso do Hospital Espírita, mas pode perder em qualidade por não tratar especificamente determinada patologia. Quero dizer que a questão da drogadição, que entra nas doenças atendidas, nas doenças psiquiátricas, que é o grande foco do hospital, é hoje uma epidemia em todas as Cidades. Esta Casa desenvolveu aqui, até o ano passado, uma Frente Parlamentar Antidrogas que tem o grande objetivo de poder tentar fazer prevenção, tratamento e ressocialização desses pacientes. Agora nós

---

estamos reabrindo essa frente parlamentar, e quero fazer, já fiz ao Ver. Cassiá, um convite para que a Direção do Hospital Espírita participe conosco dessa frente parlamentar, porque entra na questão do tratamento e da ressocialização desses pacientes. O Ver. Matheus Ayres vai trazer a questão das fazendas terapêuticas, uma ligação muito forte que ele tem; o Dr. Luiz Carlos Delafonte Coronel, que trabalha com saúde mental no Estado, vai participar ativamente desse processo, também nos ajudando com subsídio técnico; a Federação Espírita do Rio Grande do Sul, que esteve já aqui, está imbuída de nos ajudar, de participar, conjuntamente; o próprio Comad – Conselho Municipal de Políticas sobre Drogas vai participar da Frente; e a gente quer os Vereadores todos, dentro de suas especificidades, e a sociedade civil participando, para juntos tentarmos encontrar alternativas e saída para a questão da drogadição, e isso envolve a questão da saúde mental. Sabemos que grande parte, infelizmente, daqueles que são usuários de drogas, daqueles que são dependentes de drogas têm uma patologia psiquiátrica envolvida. A gente sabe, isso não é mistério para ninguém, que os moradores de rua, grande parte deles, têm patologias psiquiátricas envolvidas. Então, a gente precisa ajudar essas pessoas, claro que não se vai internar todo mundo, mas a internação às vezes é um mecanismo importante para que as pessoas não matem ninguém nem se matem! É importante que a gente fale isso. Quando se designa, Ver. Cassiá, internação compulsória, quando o juiz diz, através de uma sentença judicial, que as pessoas têm que ser internadas, isso não é brincado, é porque aquela pessoa estava acorrentada em casa e ia matar a mãe ou o pai, ou ia se matar – e as pessoas se matam! Então, é importante que a gente possa ter um olhar diferenciado para isso, para poder evitar que as pessoas percam a vida nesse processo.

Quero saudar a sua presença e quero convidá-lo a participar ativamente da nossa Frente Parlamentar. Outros Vereadores têm contribuições para dar, como o Ver. Márcio, o Ver. Tarciso e o Ver. Bosco, trabalhando com a questão do esporte, o Ver. Oliboni, na questão da saúde, o Ver. Carús, como Presidente da Comissão, o Ver. Paulinho Motorista, o Ver. Aírto Ferronato, cada um, dentro da sua especificidade, acaba lidando, em determinado momento, com esse tema e ele precisa ser trabalhado conjuntamente. Sabemos, e temos cobrado muito, que o Município de Porto Alegre precisa dar respostas para algumas coisas na saúde mental; não pode o paciente ficar internado no chão do pronto atendimento da Cruzeiro por mais de 24 horas, como tem ocorrido, tendo o Hospital



---

Espírita próximo dali e outro subutilizado ou praticamente inutilizado que é o Parque Belém. Então precisamos encontrar alternativas para esse processo. Acho que a sua vinda aqui é em muito boa hora, porque, sem dúvida nenhuma, pela experiência, pela história que o Hospital Espírita tem pode ser de grande ajuda para o Município de Porto Alegre para tentar minimizar esse sofrimento das famílias. Ter que recorrer ao juiz para internar o seu filho, porque senão ele vai se matar ou matar o pai ou a mãe, ter que acorrentar o filho em casa é um sofrimento! Assim, o Hospital Espírita pode dar a sua parcela de contribuição até maior do que tem dado, que já é muito boa, parcela maior com a nossa colaboração e até com um implemento de ampliação do seu convênio com o SUS, se a direção assim decidir e se assim for oportunizado. Então, essa sinalização e esse pedido de participação e de ajuda que venho fazer com a expertise que vocês têm é para que possamos ajudar também toda a população de Porto Alegre. Parabéns pela sua exposição e quero muito contar com sua presença na Frente Parlamentar Antidrogas.

(Não revisado pelo orador.)

**O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein):** O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**O SR. MÁRCIO BINS ELY:** Também quero saudar o Sr. Gilberto da Silva, Presidente, e dizer que nós também temos tido um envolvimento no sentido de elaborar algumas legislações contra o uso do álcool. Em cada intervenção que nos antecedeu, a gente vai elaborando mais alguns conceitos e tornando público o conhecimento a respeito dessa doença silenciosa, especialmente a depressão. Quero dizer que me chamou muito a atenção a melhoria das condições dos estabelecimentos, a estrutura física do hospital. Estive em visita em outra época e me parece que evoluiu muito bem. Meus cumprimentos ao senhor e aos que têm colaborado de uma forma ou de outra para o cotidiano do Hospital Espírita e prestado um serviço relevante para a sociedade porto-alegrense e gaúcha de um modo geral. Obrigado pela atenção. Vida longa ao Hospital Espírita! São os votos da Bancada do PDT.

(Não revisado pelo orador.)

---

**O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein):** O Ver. Paulinho Motorista está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**O SR. PAULINHO MOTORISTA:** Boa tarde, Presidente Valter, Presidente Gilberto, quero dizer que todos sabem que fui motorista por 24 anos, e meus passageiros, quando viajavam, muito me falaram do Hospital Espírita. Sempre quando subiam ali em Teresópolis, ou desciam, diziam: fui lá ver meu filho; fui levar o meu sobrinho; a situação está essa... E, com certeza, sempre me falaram muito bem do Hospital Espírita. E digo que isso aí, com certeza, é uma situação de gestão; o senhor, como gestor... Eu estava atento ao vídeo. E com certeza, se não tiver um gestor que corra atrás e lute, a situação já está difícil e vai piorar. Eu quero deixar um abraço meu e do Ver. Aírto Ferronato, do PSB, para o senhor e dizer que pode contar conosco. E se tratando do Hospital Espírita, uma doença mental não é fácil, não é fácil de se lidar; para ninguém. E digo, a gente pode ter pessoas... As pessoas não são culpadas; o paciente não é culpado, mas ele pode ter a doença, que a gente pode ter na família. E também não sabemos se amanhã nós mesmos não vamos ter essa doença. Então, temos que lidar com isso respeitando, porque as pessoas com essa demência precisam ser respeitadas da maneira como o senhor nos passou hoje. Quero deixar um abraço e dizer que pode contar com a Bancada do PSB e de todos os Vereadores da Câmara Municipal. Um abraço, presidente Gilberto.  
(Não revisado pelo orador.)

**O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein):** Obrigado, Ver. Paulinho. O Ver. Tarciso Flecha Negra está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**O SR. TARCISO FLECHA NEGRA:** Obrigado, Presidente, cumprimento o Gilberto da Silva, e quero dizer que todos já falaram da importância do hospital, e o que vocês fazem é pelo povo, pela sociedade. Acho que tem que ter uma visão de todos, nós, políticos, empresários, a sociedade em si tem que ter um olhar mais carinhoso, mais profundo, porque o que vocês fazem é pelo povo, pela sociedade. Então, quero dizer: vida longa, parabéns, conte com a nossa Bancada do PSD, e conte com este Vereador. Obrigado.  
(Não revisado pelo orador.)

---

**O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein):** Obrigado, Ver. Tarciso Flecha Negra. Agradeço ao Sr. Gilberto da Silva, Presidente do nosso Hospital Espírita de Porto Alegre, cumprimentá-lo pelo seu trabalho e desejar sucesso. Reconhecer a dificuldade de quem lida na área da saúde, especialmente da escolha do Hospital Espírita que é a saúde mental. Dizer que me somo à manifestação de vários Vereadores, quem teve episódios em casa sabe. Eu lastimavelmente tenho um pai que foi um dos homens mais brilhantes aqui deste Estado e hoje sofre de mal de Alzheimer; isso é terrível. Graças a Deus, nós temos condição, mas eu fico olhando sempre tantas e tantas famílias que não têm condição e que encontram, lá no Hospital Espírita, um abrigo, um aconchego, um tratamento para minorar um pouco essa dor que não é só do paciente, mas é a dor das famílias. Ver. Cassiá, meus cumprimentos por essa iniciativa e eu acho que todos os Vereadores aqui já se manifestaram, a Comissão de Saúde já se colocou à disposição para ir lá. Por último, dizer que das vertentes religiosas que todos nós conhecemos e respeitamos, tenho certeza de que o espiritismo é uma das mais bonitas e sérias. Então, também, com relação a isso, leve daqui do Parlamento de Porto Alegre o nosso abraço pelo trabalho do kardecismo, por tudo que fazem. A Casa é sua, fique sempre à vontade aqui, disponha do nosso espaço.

Agradecemos a presença do Sr. Gilberto da Silva, representante do Hospital Espírita de Porto Alegre. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h9min.)

**O SR. PRESIDENTE (O SR. VALTER NAGELSTEIN):** (16h10min) Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**O SR. ALDACIR OLIBONI:** Ver. Valter Nagelstein; saúdo todos os Vereadores e Vereadoras; público que acompanha a nossa Sessão no dia de hoje. Queria fazer aqui uma colocação, em nome do meu Partido, que acho de extrema importância e pertinente. Ontem, aconteceu aqui em Porto Alegre - e o Ver. Roberto Robaina estava presente – a Caminhada da Bengala, feita pela Associação dos Portadores de Deficiência Visual, em que faziam um movimento em defesa da reativação do convênio que tem com a Prefeitura

---

Municipal, que até então o Executivo não havia confirmado a sua manutenção. Nós sabemos que a Associação, que hoje envolve mais de 400 pessoas com deficiência visual, que é do Estado do Rio Grande do Sul, só se mantém porque recebe trimestralmente R\$ 26 mil para manter os professores e educadores daquela Instituição. Infelizmente, essa Associação não conseguiu ser recebida pela Secretaria de Assistência Social, nem pelo Prefeito, nem pelo Vice-Prefeito, e o Presidente da Associação, Sr. Gilberto, resolveu chamar a todos para a Caminhada da Bengala. Esta caminhada saiu da Rua Vigário José Inácio, onde é a sede da Associação, e foi até a frente da Prefeitura Municipal. E chegando lá, os cidadãos que fazem a segurança da Prefeitura Municipal, em vez de abrirem as portas, fecharam-nas, e a Associação esperou mais de duas horas para ser recebida. Houve uma tentativa, por mais de dez dias, para falar com alguns Secretários, e até mesmo com o Prefeito e Vice-Prefeito, e não tiveram êxito. Por isso, convidaram inúmeros Vereadores para acompanhá-los na caminhada, para irem solicitar o que acredito ser um direito que lhes assiste, de terem esses educadores permanentemente naquela Instituição. Percebemos que essa Instituição não é nova, ela é muito antiga, e, segundo o Presidente, tem 50 anos de vida, e só recebe R\$ 26 mil trimestrais do Governo Municipal. Então, se cabe a nós alguma manifestação, é dizer para o Governo Municipal que não corte esses convênios que tratem com a questão social, com a questão humana, com a questão óbvia de poder atender essas entidades, que, por sua vez, retirando essa verba pública, não têm condições de sobreviver porque não têm de onde tirar recursos para pagar o quadro funcional, Ver. Alex. Então, estava lá o Ver. Marcelo Sgarbossa, Ver. Robaina e eu tentando fazer uma intermediação para que pudesse receber a entidade. No final, receberam a entidade, reconheceram o erro e confirmaram que, até sexta-feira, esse recurso estará depositado na conta da Associação dos Portadores de Deficiência Visual. Mas até isso acontecer foi um desgaste desnecessário, eu diria, porque toda a imprensa estava lá, não só registrando e, de uma certa forma, dizendo que isso era o mínimo que a entidade estava solicitando para que pudesse ter vida. Então, cabe aqui, em nome da bancada do PT, fazer o registro: por favor, Prefeito, Vice-Prefeito, Governo Municipal, vamos ter um pouquinho mais de compreensão com esses governos que dialogam com a área da assistência! Há pouco tempo, nós convocamos a FASC para que pudesse dar retorno aos serviços terceirizados que não estavam sendo pagos, agora até com a Associação dos Portadores de

---

Deficiência Visual do Estado do Rio Grande do Sul estava acontecendo. Creio que cabe a nós, como Vereadores, que fiscalizamos também não só os serviços públicos, mas também os recursos do Governo Municipal para onde são destinados, para essa causa, é de extrema importância que ela exista, para pode trazer um pouco mais de dignidade a esses cidadãos. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein):** A Ver.<sup>a</sup> Fernanda Melchionna está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

**A SRA. FERNANDA MELCHIONNA:** Ver. Valter, presidindo os trabalhos, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, trago aqui um tema que foi objeto de discussão ontem na nossa Comissão, na CUTHAB, inclusive num debate provocado pelo Valter Nagelstein em relação ao DMAE e em relação à questão de vários pontos envolvendo o abastecimento do Departamento Municipal de Água e Esgoto. Um dos temas que trouxe era justamente a questão de um documento grave que estaria circulando e que não houve um retorno, ontem ainda na audiência, por parte do DMAE, embora tenha havido questionamento, inclusive a leitura de parte desse documento. E o Ver. Roberto Robaina, que também faz parte dessa Comissão, encaminhou justamente na necessidade de que a gente trouxesse esse assunto ao plenário. Hoje, antes de terminar o período de Lideranças, eu resolvi começar, mas não tenho dúvidas de que amanhã nós podemos fazer, com a mesma força e com a mesma forma incisiva que foi feita ontem, a cobrar uma explicação do Governo, porque embora tenha sido lido, e tu leste o art. 4º, que é extremamente preocupante, que repassaria a questão da regulamentação, da fiscalização dos serviços prestados nos termos definidos nos planos de trabalho da homologação, fixação, reajuste e revisão das tarifas cobradas da água, cumprir e fazer cumprir as disposições do serviço. Tudo isso foi lido ontem durante a audiência pelo senhor e não teve uma resposta do DMAE. A Diretora do DMAE, Luciana, falou que não haveria esse convênio, que teria um outro processo tramitando no DMAE. Esse convênio seria, na verdade, a privatização da gestão da água, seja para a Corsan, para Agergs ou para uma entidade privada aos moldes do que aconteceu em Uruguaiana. E nós ficamos muitos preocupados durante a audiência ontem a partir da sua denúncia, mas, mais do que isso,

---

a partir da ausência de comprovação, ou da ausência da negativa por parte do DMAE. Houve uma discussão de que a Diretora desconhecia, mas não houve uma negativa formal de que haja um plano real e concreto, por parte do Governo Marchezan, de privatização da gestão da água. E esse documento, inclusive, vem com o despacho da Procuradoria, diz que a privatização é inconstitucional, não, que é contrário, que fere, perdão, quero fazer uma correção, que fere a Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, portanto, não seria adequado.

Então, eu vejo que hoje o Líder do Governo não está aqui, está o Ver. Cassiá Carpes, que é do PP e também da base do Governo Marchezan, mas acho que amanhã nós precisamos – nós, da CUTHAB, que estivemos nesse debate ontem – trazer esse debate à tona aqui, na Câmara, de novo, na tribuna, para cobrar uma posição oficial do Governo Marchezan em relação a essa minuta escandalosa que chegou à mão de vários Parlamentares, incluindo o Ver. Valter Nagelstein, incluindo esta Vereadora, e que, de fato, é assustador, porque repassar o DMAE para a gestão privada numa lógica de privatização de recursos essenciais que precisam, por óbvio, ser geridos pelos cofres públicos, pela estrutura pública, é um absurdo do ponto de vista do desmonte de um órgão importante, sobretudo na prestação do serviço à população.

(Aparte antirregimental do Ver. João Bosco Vaz.)

**A SRA. FERNANDA MELCHIONNA:** O Ver. João Bosco Vaz diz que tem que se fazer plebiscito. Vereador, a Procuradoria, no parecer sobre essa minuta de projeto, que obviamente teria que vir à Câmara de Vereadores, inclusive fala que fere a Lei Orgânica e que não poderia ser feito isso, negando o pedido, que é feito, nós não sabemos por quem. Porque o DMAE disse ontem que não foram eles que pediram, que seria um outro tipo de debate que eles estavam fazendo, apenas em relação à regulação dos serviços de água, e não à privatização. Não se tem nenhuma informação oficial da PGM, ninguém sabe, ninguém viu, mas tem uma minuta de projeto tramitando nas gavetas da Prefeitura, nos gabinetes da Prefeitura, nos gabinetes da PGM, que obviamente é uma questão escandalosa, uma questão absurda na nossa opinião. E nós, nisso, temos uma opinião muito contrária às privatizações, inclusive, diferente de V. Exa. Entretanto, temos em comum a questão de buscar esclarecimentos diante desse documento.

---

Então, a minha sugestão, em função do esvaziamento do plenário, é que amanhã usemos o período de Liderança para fazer essa cobrança pública e ter, portanto uma resposta formal daquilo que, de fato, não pode acontecer, que é o DMAE abrir mão daquilo que é a sua atribuição e garantir água à população de Porto Alegre – aliás, água que precisa melhorar de qualidade, e isso também foi objeto de debate na manhã de ontem. Muito obrigado.

(Não revisado pela oradora.)

**O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein):** Obrigado, Ver.<sup>a</sup> Fernanda. Eu corroboro as informações. Foi este Vereador que pediu a vinda do DMAE aqui para tratar quatro assuntos. E um deles, Ver.<sup>a</sup> Fernanda, para compartilharmos aqui com os Vereadores, a Diretora do DMAE informou que foi aberto um SEI – Sistema Eletrônico de Informações – oriundo da PGM, com uma minuta de um projeto de lei, que eu tornei público ontem na reunião. Essa minuta do projeto de lei propõe um convênio que, de alguma forma entrega o DMAE à Corsan; e a Corsan, então, faria a gestão do DMAE juntamente com a Agergs. É isso que nós temos que verificar, é isso que a Ver.<sup>a</sup> Fernanda fala, e a observação foi inclusive deste Vereador de que há uma emenda à Lei Orgânica de Porto Alegre também, que eu acredito que seja da Ver.<sup>a</sup> Sofia Cavedon. (Pausa.) Não? Não do plebiscito, mas que proíbe a privatização da água. Acredito que seja uma lei da Ver.<sup>a</sup> Sofia Cavedon, lá de trás. Enfim, é um tema que certamente tem que ser trazido à tribuna, que continuará sendo debatido no âmbito de qualquer comissão da Casa, neste momento no âmbito da CUTHAB – Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação.

Passamos à

## **PAUTA**

Não há quem queira discutir a Pauta. Visivelmente não há quórum. Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 16h23min.)

